

E COM VOCÊS O CLONE DE SUPERMAN PREFERIDO DE JACK KIRBY... O CAPITÃO MARVEL

André Luís Soares Smarra (UNESA)

andre@smarra.com.br

Cesar Augusto Lotufo (UNESA)

ca.lotufo@bol.com.br

Nataniel dos Santos Gomes (UNESA)

natanielgomes@uol.com.br

O mundo clássico admirado por Nietzsche, permitiu o surgimento de um panteão de super-heróis, vistos como deuses e/ou semideuses, ao mesmo tempo em que possibilitou a construção interpretativa e enlouquecida de Hitler chamada “raça ariana”, os verdadeiros germânicos, poderosos, geneticamente puros e predecessores das antigas civilizações clássicas de Grécia e Roma. Dois desses super-heróis merecem uma especial atenção, seja pelo simbolismo que envolve seus alteregos – o jornalista Clark Kent, a máscara do alienígena Kal-El e o radialista Billy Batson que encarna poderes mágicos de divindades e reis, o Capitão Marvel, seja pela concorrência no mercado de gibis, já que Shazam (nome atual do Capitão Marvel) é considerado um plágio do Homem de Aço. Corria o ano de 1953 quando a Editora Fawcett cancelou a série do Capitão Marvel, pois sofreu uma grande queda de vendas, além da DC Comics ter processado a concorrente por ter ousado publicar as aventuras do clone do Superman. Quando a editora desistiu de lutar pelo título, em 1968, a Marvel Comics comprou os direitos de publicar um super-herói com o nome Capitão Marvel, transformando em guerreiro Kree, que lutou contra tiranos cósmicos que desejavam invadir a Terra, verdadeiros deuses do mal como Thanos. Enquanto isso, a DC Comics, que adquirira o Capitão Marvel da Fawcett, na década de 1970, lançava o título Shazam, devido às questões jurídicas pendentes, mantendo o espírito juvenil das aventuras do Capitão.